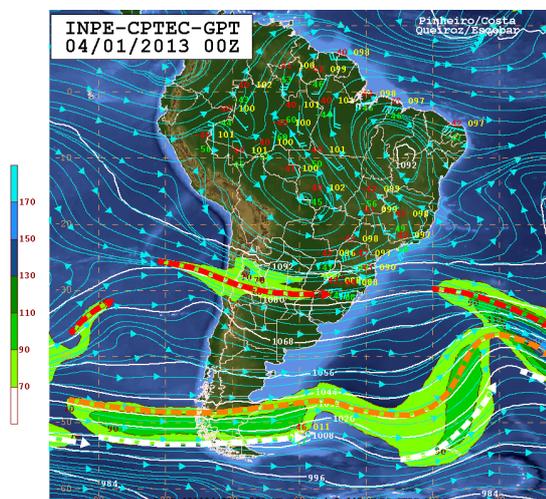




Análise Sinótica

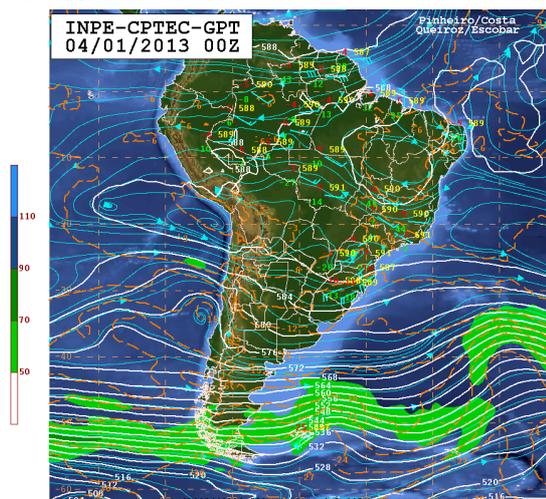
04 Januarv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



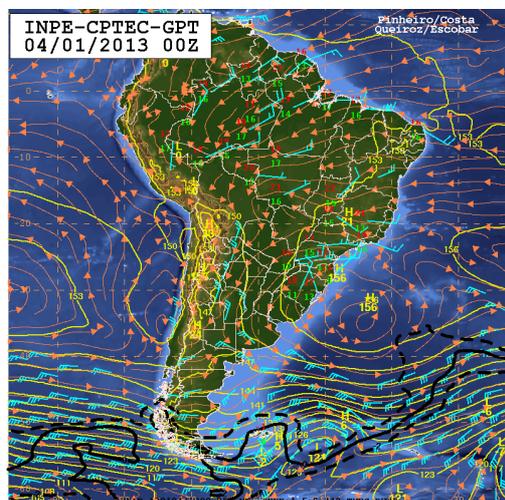
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 04/01, observa-se uma configuração típica de verão, com a Alta da Bolívia (AB) um pouco deslocada para leste em relação a sua posição climatológica e o Vórtice Ciclônico (VC) do Nordeste praticamente estacionário, centrado entre o sul do PI, do MA e noroeste da BA. Todo este padrão de circulação, associado com o forte aquecimento em superfície neste setor, ajuda a provocar instabilidades, inclusive no centro do vórtice. Ao sul de 25S o escoamento é predominantemente zonal. O cavado frontal que mudou no tempo em parte do Sul e Sudeste do Brasil nesta semana encontra-se no Atlântico, bastante afastado do continente, contornado pelo Jato Subtropical e pelos ramos norte e sul do Jato Polar. No Pacífico, observa-se a presença de cavados de onda curta, próximos à costa oeste do continente.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 04/01, observa-se o reflexo VC do Nordeste neste nível, que ajuda a intensificar a instabilidade sobre a área de sua atuação. O cavado frontal que atua sobre o Atlântico se prolonga em direção à costa da Região Sudeste do Brasil, ajudando a manter a instabilidade sobre o centro-sul do RJ. Entre o PR e sul de SP já começa a aparecer uma circulação de alta pressão, que se prolonga como crista em direção ao RS e Uruguai. Um cavado atua sobre o Paraguai, porém sem provocar nebulosidade significativa. No Pacífico aparece outro cavado, próximo da costa chilena, que acaba emitindo ondas curtas a leste da Cordilheira dos Andes. Os ventos atuam de forma zonal ao sul de 40S, onde a baroclinia é maior.

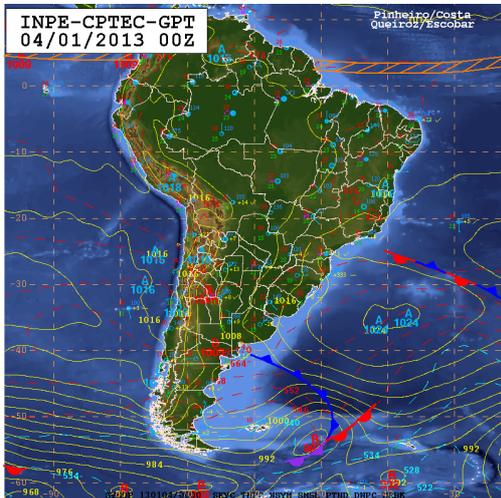
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 04/01, percebe-se o estabelecimento do escoamento do quadrante norte, que atuam entre o sul da Bolívia e o centro da Argentina. A advecção de ar quente, combinada com o fluxo perturbado na troposfera média, favorece a formação de instabilidades no centro e oeste da Argentina. Nota-se que ainda há uma circulação de quadrante leste bastante intensa na faixa leste entre o PR, SP e RJ, favorecendo o transporte de umidade para estas áreas. No RJ, a instabilidade é maior devido à convergência de umidade associada ao sistema frontal no Atlântico, que atua de forma estacionária (vide carta de superfície). A alta pós-frontal ainda atua em parte das Regiões Sul e Sudeste do Brasil, com núcleo de 1560 mgp sobre o Atlântico. Ao norte de 15S o escoamento é predominantemente de leste e uma forte convergência aparece sobre o oeste da Amazônia, que contribui para a ocorrência de instabilidade em todo este setor (vide imagem de satélite).

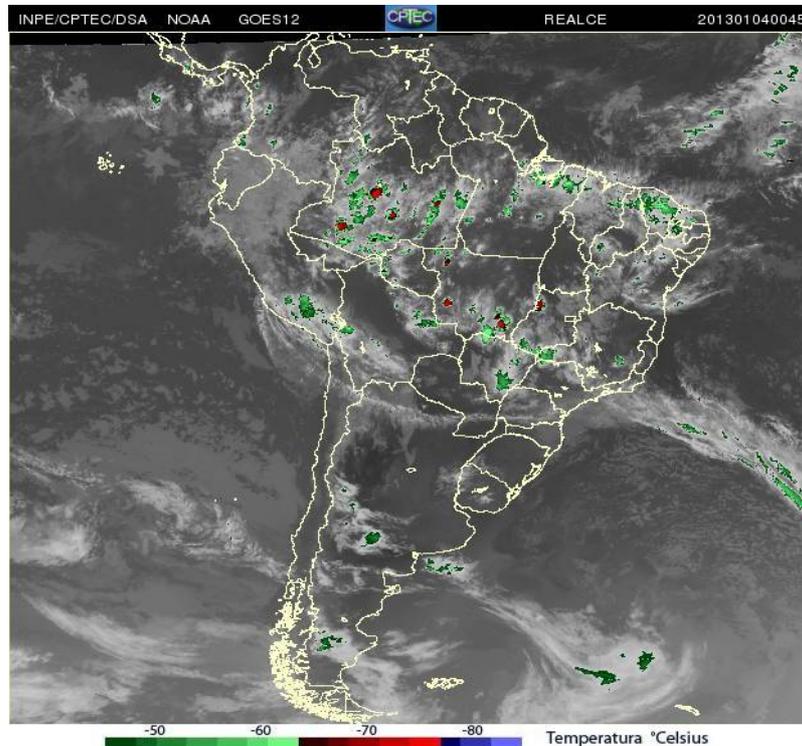


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 04/01, nota-se um sistema frontal estacionário posicionado sobre o oceano Atlântico prosseguindo até aproximadamente 36S/10W, onde acopla-se ao ramo frio de um ciclone em oclusão, cuja baixa pressão é de 963 hPa em aproximadamente 57S/10W (fora do domínio desta figura). A alta pós-frontal pode ser vista com núcleo de 1024 hPa em aproximadamente 35S/40W, este sistema já possui características do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), porém atua na Região sul principalmente ao longo do litoral do RS, SC e PR. Em aproximadamente 53S/50W um sistema frontal transiente em oclusão cuja baixa pressão é de 987 hPa e seu ramo frio se estende em direção a Baía Blanca (Argentina). O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1025 hPa em aproximadamente 30S/10W (fora do domínio desta figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta núcleo com valor de 1023 hPa em aproximadamente 31S/98W (fora do domínio desta figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 04N/08N no Pacífico e em torno de 02N/04N no Atlântico.

Satélite



04 January 2013 - 00Z



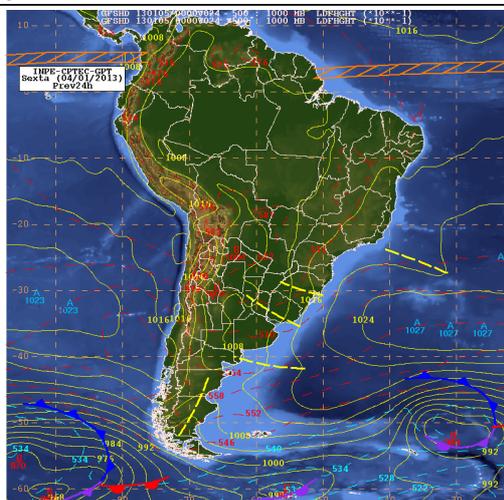
Previsão

O sistema frontal que esteve estacionário entre o litoral de SP e do RJ perde força, mas ainda deixará um canal de umidade entre o Atlântico e o RJ. Por isso a sexta-feira (04/01) ficará com tempo bastante instável e condição para chuva moderada entre o centro-sul do RJ (incluindo a região serrana), sul de MG e extremo nordeste de SP. A partir de sábado (05/01) a instabilidade perde força, mas a massa de ar úmida, associada ao aquecimento diurno poderá provocar pancadas de chuva nas áreas atingidas pelas chuvas. Por outro lado, a instabilidade aumenta na Região Sul a partir de hoje, atingindo primeiro a faixa oeste e as demais áreas no sábado. Esta mudança será provocada pelo deslocamento de perturbações na camada média e alta e pelo estabelecimento do Jato de Baixos Níveis, que intensificará o transporte de ar quente e úmido para o Sul do Brasil, Uruguai e norte da Argentina. Nas demais do país as chuvas ocorrerão principalmente na forma de pancadas, atingindo as Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte do país. O Vórtice Ciclônico do Nordeste se desconfigura nos próximos dias, mantendo as pancadas de chuva principalmente em áreas do MA e PI.

Elaborado pelo meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas

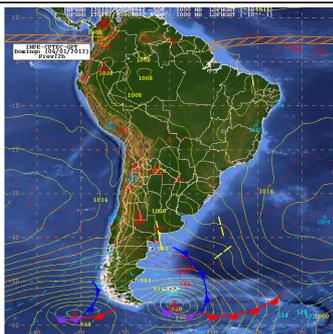


48 horas

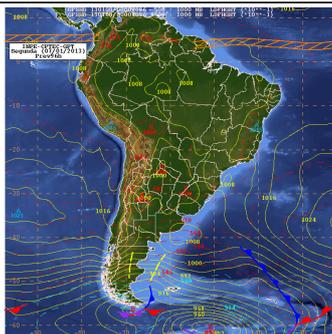


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

